

Educação

Estiagem educacional

JORNAL DE BRASÍLIA
ESTADO DE SÃO PAULO

Não deve ser uma atividade fácil ensinar a noção de vasos comunicantes aos alunos das escolas públicas do município de Marília, no interior do Estado de São Paulo. A dificuldade não se encontra, felizmente, em um repentino surto de amnésia curricular nos professores de Ciência e áreas afins da próspera região. O problema tem outra origem. Apenas vem sendo literalmente impossível a visualização prática, pelos educandos, do conteúdo ministrado; pelo simples e bom motivo de que as 43 escolas estaduais do município estão com o abastecimento de água cortado.

Caso os professores da região tivessem a pretensão de utilizar o prédio da Delegacia de Ensino, para que os alunos pudessem entender como o precioso líquido circula, o esforço também seria inútil:

lá, a água também foi cortada!

Antes que a imaginação de nossos leitores suponha a existência de estiagem monumental no próspero município, é bom e preciso ter presente que o Departamento de Água e Esgotos da cidade chegou ao gesto supremo por motivo bem pouco prosaico: falta de pagamento!

Desde abril o governo do Estado de São Paulo não paga as contas respectivas, acumulando um débito da ordem de CR\$ 5,7 milhões, sem contar juros e correção monetária... Enquanto foi possível esperar, o órgão municipal competente esperou; e o corte só não ocorreu antes, "em consideração aos alunos", como fez questão de frisar o diretor do departamento. O grave é que o delegado de ensino da região já comunicou aos interessados que o "problema" é idêntico

com a Companhia Paulista de Luz e Força, porque a Secretaria da Educação também não paga as contas de energia elétrica das escolas.

O mais curioso é que o governador do Estado de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, desde seu primeiro momento, afirmou que educação seria o seu "grande compromisso". Ironicamente, esse compromisso foi comunicado aos contribuintes paulistas

através de ruidosa propaganda, iniciada em outubro de 1991, prometendo que São Paulo iria "passar a escola pública a limpo". Palavras impensadas ou, talvez, um mote publicitário apressado de-

mais. Quem não paga nem mesmo a conta de água consegue passar o que a limpo? Na promessa oficial dos primeiros meses de governo, cada escola teria "uma cara diferente". Ledo engano. Faltando alguns meses para o fim do governo

Luiz Antônio Fleury Filho, um simples departamento de águas e esgotos de um município incumbiu-se de confirmar publicamente o desmanche da promessa oficial, tornando todas as escolas da

cidade exatamente iguais: secas! Não resta dúvida de que a estiagem forçada nas escolas de Marília é síntese perfeita do verdadeiro "compromisso" desta administração com o ensino público.

A promessa oficial de "passar a escola pública a limpo" não pôde ser cumprida por falta d'água!